

GAZETA D'ANGEJA

(SEMANARIO)

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Anno 15500, 8 mezes 13000, 4 mezes 500, Brazil 30000 reis. — Numero avulso no proprio dia 20 reis. Passado o dia 40 reis.

Redactores — RICARDO M. NOGUEIRA SOUTO e A. LEÃO MARTINS

Administrador—SEBASTIÃO CORREIA DA COSTA

ANNUNCIOS E COMMUNICADOS

Por linha, 40. Repetições, 20. — Os snrs. assignantes tem 25 por cento de abatimento. Redacção—Rua dos Caldeiros, n.º 250—Porto

ANGEJA, 23 DE NOVEMBRO DE 1887

SUMMARIO

Subscripção.
Revista politica.
Correspondencias.
Noticario.
Folhetim.

SCIENCIAS E LETTRAS

Dejazot, Ramalho Ortigão.
Minha avó (poesia), Queiros Ribeiro.
Luceinda (soneto) Pedro Fontellas.
Crianças (sonetos), Vidal Ondinot.
A Bolsa d'Ouro (conto), (Trad.)

SUBSCRIPÇÃO

A redacção d'este jornal resolvendo tomar a iniciativa da compra de candieiros para a iluminação publica de Angeja cuja falta se revela constantemente por actos inconvenientes e muitas vezes funestos, appella para o patriotismo dos filhos da nossa terra, residentes quer no Brazil quer em Lisboa, ou mesmo em Angeja, afim de que subscrevam para este melhoramento com a quantia que seja permittido ás forças de cada um.

FOLHETIM

A ARLESIANA

Para ir á aldeia quando se desce do moinho, passa-se diante d'um predio edificado proximo da estrada, no fundo de um grande pateo todo ajardinado. E' a casa do lavrador da Provença, com os telhados vermelhos, a larga fachada cinzenta irregularmente distribuida, depois lá no cimo o catavento do colleiro, a roldana para içar os molhos de trigo e os molhos de feno já bastante secco...

Por que motivo me causou impressão esta casa? Por que razão este portal sempre fechado me opprimiu a alma? Nunca fui capaz de o explicar, e por tanto esta casa causava-me calafrios. Havia em torno d'ella um demasiado silencio... Quando alguém passava proximo, os cães não ladravam, e as gallinhas deitavam a fugir

Subscriptores:	
A Redacção	45500 reis
Manoel Armenio Rodrigues	95000 »
Manoel Nogueira da Silva	25500 »
Caetano Pereira de Souza	45500 »
Lucas Gomes da Silva Reis	25250 »
Dr. Augusto de Castro	45500 »
Dr. Antonio Augusto Nogueira Souto	45500 »
Francisco Antonio Nogueira Souto	25500 »
Manoel Teixeira	45500 »
Joaquim Valente	45500 »
João Rodrigues Caetano	15500 »

Revista politica

A viagem do czar da Russia a Berlim não impede que as relações entre a Alemanha e a Russia estejam singularmente frias. Em Vienna considera-se a recusa do banco imperial da Alemanha em negociar valores russos, como uma séria demonstração politica, tanto mais grave quanto está averiguado ser falso que se tenha recusado em S. Petersburgo, no Banco, o desconto de lettras de cambio ou cheques redigidos em lingua allemã; o «Jornal de S. Petersburgo» protesta energeticamente contra tal asserção. E' pois outra a causa da medida tomada em Berlim. «A Gazeta de Colonia mostra-a dizendo que ella provem dos aggravos que o governo russo inflige aos allemães. Todavia o mesmo jornal sem indicar esses aggravos faz presentir que a medida tomada poderá generalisar-se e que os ministros prussianos farão o preciso para assignalar aos pequenos capitalistas os perigos que apresentam os fundos estrangeiros com rendimento elevado, mas não off-recendo nenhuma segurança. Isto deve conter certamente com varios paizes amigos da Alemanha.

Por outro lado a Russia está disposta a

sem piar... Lá dentro nem uma voz sequer!... Nada, nada, nem mesmo o guiso d'uma mula... Se não fossem as cortinas brancas das janellas e o fumo que subia dos telhados, dir-se-ia um sitio deshabitado.

Hontem, pela volta do meio dia, voltava da aldeia, e para evitar o sol, seguia encostado aos muros da quinta, á sombra das arvores que se inclinam para fóra... Na estrada, em frente da habitação, mocos silenciosos acabavam de carregar um carro de feno... O portão tinha ficado aberto. Lancei um olhar quando passei, e vi no fundo do pateo, com a cabeça entre as mãos, os cotovellos fincados sobre uma meza de pedra, um grande velho, todo branco, com um casaco muito curto e as calças em farrapos... Parei. Um dos homens disse-me em voz baixa: «Chut! é o patrão... Está assim desde que aconteceu ao filho aquella grande desgraça...»

N'este momento uma mulher e um rapazito, vestido de preto, passaram perto de nós e entraram para a quinta. O homem acrescentou: «A patrão e o filho mais novo que voltam da missa. E' onde vão todos os dias, d'esde que o filho se matou... Ai! meu querido senhor, que tris-

recomeçar com mais rigor as medidas de expulsão contra os allemães.

Passemos da Russia á Bulgaria. Sabe-se que houve um começo de insurreição na Bulgaria; negava-se o facto primeiramente em Sophia; mas agora assegura-se que «um bando de quinze homens» apparecera nas immedições de Esky-Zagra e que tinha um fim politico. A policia prendeu alguns dos insurgentes, contra os quaes se instaurou processo.

Ha tempos fallou-se d'outro processo instigado pelos jornaes affectos ao snr. Stamboulof. Queria-se absolutamente que fosse perseguido o ex-ministro Karavelof e mais alguns, sob a accusação de alta traição. Por inverosimil que parecesse esta noticia era exacta. Os conspiradores contra o principe Alexandre estavam para ser perseguidos pelo governo do seu successor, o principe Fernando. A intervenção confidencial dos gabinetes de Roma, de Londres e de Vienna fez com que se abandonasse o intento. Talvez o snr. Stamboulof, imaginando essas perseguições, quizesse provocar a alludida intervenção para se fazer bem visto dos tres governos em questão e mostrar quanto o gabinete bulgaro está disposto a seguir os bons conselhos dados por esses governos, merecendo assim de futuro as suas boas graças.

Passando agora á Grecia sabe-se tambem que esta nação cortou de todo as relações com a Rumania. Deu causa a tão graves resultados uma questão de protectorado sobre os indigenas.

Os ministros pelenipotenciarios de cada uma das duas nações regressaram já aos respectivos paizes.

Correspondencias

Aveiro, 22 de novembro de 1887

(Do nosso corresp. n'aquella cidade)

Tudo passa com o tempo.
Estamos entrados no inverno e com o

teza!... O pae traz ainda o fato do morto; ninguém é capaz de lh'o tirar... Oh! é animal.»

O carro deu um balanço para partir. Eu que queria saber ainda mais cousas, pedi ao carreiro que me deixasse subir para o lado d'elle; e foi lá em cima do feno que eu vim a saber toda esta desgraçada historia.

O rapaz chamava-se João. Era um soberbo campones de vinte annos, serio como uma rapariga, valente e a physionomia franca.

Como fosse bonito, as mulheres olhavam para elle; mas o rapaz só pensava n'uma,—uma rapariga filha d'Arles, toda coberta de velludo e rendas, que elle tinha encontrado uma vez, no circo da cidade. Em casa, logo de começo, ninguém viu com prazer semelhante ligação. A rapariga passava por muito janota e os paes não eram d'aquelles sitios; mas João queria a sua Arlesiana desse lá por onde desse. Dizia:

«Eu morro se m'a não dão.»
Foi preciso ceder. E ficou decidido que

arrefecimento da atmospheria as arvores despiram seus trajos de gala; as flores deixaram de brilhar em seus canteiros; a relva perdeu os seus matizes e a natureza não floresce com seus deslumbres de belleza. As aves mudaram o canto; as audeirinhas despediram-se saudosas; as borboletas não adejam em gracioso zig-zag pelos prados verdejantes de seiva, e as auras benéficas da primavera não vem inspirar idyllios de amor. Tudo isto e mais ainda desapareceu ao aspecto carrancudo e ameaçador d'um inverno impertinente.

Mas a falta de bellezas nos campos, de suavidade dos zephiros, da luxuriante vegetação, do trinado das avezinhas que encantam poderá influir para que uma cidade caia n'um meio esteril de marasmo e apathia?

Não, porque os acontecimentos saltam de todos os lados e os empreendimentos progredem sempre desassombrados e vamos dar noticia dos de maior sensação e interesse.

—Princiariam já os trabalhos para o terraplenamento da lingueta do caes que communica com o largo do Cojo destinado a fazer-se uma formosa praça projectada pela camara d'esta cidade. Deve ficar um mercado lindissimo depois de concluido, não só porque o logar de si já é agradável, mas porque as obras estão sendo dirigidas pelo habil engenheiro d'esta repartição hydraulica, o snr. Figueiredo, que promette dar impulso aos trabalhos com urgencia, reconhecendo bem a grande falta d'um novo mercado n'esta cidade.

—Continuam, ainda que muito morosas, as obras da edificação do novo templo da Vera-Cruz. E' pena que se não empregue mais actividade nos trabalhos d'esta igreja porque o seu acabamento era de grande utilidade pela centralização e gosto de architectura.

—Está já entregue ao distincto engenheiro-director das obras publicas, o snr. Araujo e Silva, o plano de um novo edificio, que sirva para lyceu, ficando o

elles se haviam de casar depois das ceifas.

Ora um domingo á tarde, no pateo da habitação, a familia apanha de jantar. Era q

do q

ANNUNCIOS

A APOTHEOSE

JORNAL UNICO COMMEMORATIVO
DA INAUGURAÇÃO DA ESTATUA DE D.
AFFONSO HENRIQUES

Edição de luxo. Esta magnifica publica-
ção, sob a direcção litteraria do sr. Do-
mingos Guimarães, encontra-se á venda no
Porto, na redacção do «Commercio Portu-
guez» e livraria Lello; em Guimarães, em
casa do sr. Domingos Fernandes Guima-
rães, 70, Tournal.

Envia-se a quem mandar a importancia
— 120 reis — em estampilhas.

Adubo mineral, agricola
e anti-phyloxerico

Este adubo tem grande riqueza em car-
bão, cal, soda, potassa e aluminio, acom-
panhada de piritas, as quaes tem a pro-
priedade de decompor-se na humidade, for-
mando sulphureto de carbone natural,
muito conhecido, como remedio
para a phyloxera, tendo além d'isso a pro-
priedade de ser um adubo agricola, des-
tino para fertilizar as videiras em
todas as plantas. De-
ta de S. Domingos n.º

Sustento dos presos

Na secretaria da procuradoria régia jun-
to da Relação do Porto, rua do Coronel
Pacheco n.º 10, recebem-se até ás 12 ho-
ras da manhã do dia 28 do corrente mez
de novembro, propostas para o forneci-
mento, durante o anno de 1888, do sus-
tento dos presos indigentes da cadeia da
mesma Relação, cuja qualidade e quanti-
dade e demais condições constam das res-
pectivas instruções, que podem ser exa-
minadas todos os dias, desde as 10 horas
da manhã até ás 3 da tarde, no cartorio
da mesma cadeia.

Os que pretenderem concorrer a este
fornecimento, deverão dirigir as suas pro-
postas em carta fechada ao exc.º procu-
rador régio junto da Relação do Porto,
sem designação externa do nome do for-
necedor.

As propostas serão abertas pelo mesmo
exc.º procurador régio, ás 12 horas da
manhã d'aquelle dia, 28 do corrente, no
seu gabinete, na referida secretaria.

Em seguida abrir-se ha concurso publico
para que os interessados possam fazer em
acto de licitação novas propostas, a fim de
ser adjudicado o fornecimento a quem o
fizer em condições mais vantajosas.

Não será admittido ao concurso quem
não apresentar no mesmo acto a quantia
de 1:000\$000 réis ou os titulos da divida
publica equivalentes, nos termos do artigo
75.º do regulamento geral da contabilidade
publica de 31 de agosto de 1881, de-
vendo o licitante a quem for adjudicado o
fornecimento apresentar fiador idoneo ou
caução, nos termos do artigo 509.º do Co-
digo do Processo Civil, e entrar na dele-
gação da Caixa Geral de Depositos com
aquella quantia ou titulos equivalentes até
á effectividade do contrato.

Secretaria da procuradoria régia, 7 de
novembro de 1887.

Antonio Augusto de Sá Varella,
Servindo de secretario.

LA BORDADORA

La Empresa de «La Bordadora» de Bar-
celona, periódico de Dibujos y Labores de
señora, acaba de publicar un precioso Al-
bum de abecedarios, cifras y otros capri-
chos, todo propio para bordar, haciéndole
recomendable su perfeccion y elegancia en
las letras.

Su Administracion.—Escudillers, 55, Bar-
celona.

NOVO ALMANACH PORTUENSE
PARA 1888

A' venda, no fim do mez, em todas as
livrarias do Porto e provincias.
Pedidos para a rua do Loureiro, 58—
Porto.

VIOLETAS

Está no prêlo este livro de sonetos de
Manoel de Moura. O seu custo é de 400
réis. Pedidos á administração da «Gazeta
Moderna».

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha peitoral ferruginosa da Pharmacia Franco em Belem

Precioso alimento reparador, excellente tonico reconstituinte; esta farinha, a uni-
ca privilegiada e legalmente auctorizada, é muito agradável e utilissima para falta
de appetite, doenças de peito, para convalescentes, pessoas idosas, creanças, ane-
mias, em geral para os debilitados, qualquer que seja a causa da debilidade.

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

Unico legalmente auctorizado pelo governo, e pela junta de saude publica de
Portugal, documentos legalizados pelo consul geral do Imperio do Brazil. É muito util
na convalescença de todas as doenças; augmenta consideravelmente as forças aos in-
dividuos debilitados, e excita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'es-
te vinho, representa um bom bife. Acha-se á venda na Pharmacia Franco, em Belem
e nas principaes pharmacias.

CONTRA A TOSSE

XAROPE PEITORAL — JAMES

Unico legalmente auctorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, en-
saiado e approvedo nos hospitaes. Cada frasco está acompanhado de um impresso com
as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Bra-
zil. Vende-se na Pharmacia Franco em Belem e nas principaes pharmacias.

PHARMACIA E DROGARIA MEDICINAL

DE

FERREIRA & IRMÃO

77, RUA DA BANHARIA, 79 (3.ª casa acima da esquina da Ponte Nova)

PORTO

DROGAS MEDICINAES, PRODUCTOS CHIMICOS, PHARMACEUTICOS
E PHOTOGRAPHICOS

Collecção completa dos granulos dosimetricos de Burggraefe, sedlitz Chanteand
e outros productos comprados na casa do auctor. Fabrico de chocolates res-
taurantes e medicinaes. Especialidades annunciadas nos jornaes e todas aquellas até
agora conhecidas na therapeutica. Vaccina ingleza, tinturas para o cabello, copos de
quassia. Extracto de carne de Liebig. Ferros e instrumentos cirurgicos, avulso e em
em estojos para preço desde 3\$000 a 30\$000, podendo modicar-se os estojos á von-
tade em quantidade de ferros e prego, caixas d'autopsia, amputações, uretrotomias
molestias d'olhos, e para extrahir os dentes. Forceps, especulns variados, aparelhos
d'Esmarch, machinas e escovas electricas, larygoscopios, seringas para injeções sub-
cutaneas, thermometros clinicos, stetoscopios etc., etc. e estojos vasios. Aparelhos
cirurgicos em geral como: algalias, velinhas de prata, estanho, gomma elastica, for-
ma variada. Fundas direitas, esquerdas, de todos os sistemas até hoje conhecidos,
simples e duplas, para homem, mulher e creanças: ditas sem mola especiaes para
creanças 2 mezes a 6 annos. Cintos elasticos para comprimir o ventre, ditas e fundas
para rupturas no umbigo de creanças e adultos. Almofadas d'ar para doentes, tubos
alimentadores para os mesmos. Meias elasticas de linho, algodão e seda, compé e
sem pé até ao joelho, cxa e verilha, e em peças isoladas. Suspensorios para os es-
crotos, escudos e esferas para fonticulos; urinoes de diversas formas; bonets para
gelo, passarios de forma variada e ventosas aspiradoras, etc., etc. Seringas de todos
os sistemas conhecidos, e borracha para injeções e clysteres, da capacidade desde
12 a 1:000 grammas. Seringas e borrachas com canulas para lavatorios vaginaes. Pu-
erisadores para pó e liquidos. Fios de linho; esponjas; ligaduras de tecido elastico;
pinças rectas e curvas articuladas com esponja para a garganta. Mamadeiras e bom-
bas para extrahir leite, ditas para collocar nos peitos, tetas e syphões de fórmas mu-
ltas variadas. Tubos elasticos de diametro desde 1 millimetro a 12 centimetros; dito
furado para esgoto de tumores, etc. Thermometros para o tempo e para banhos, areo-
metros, alcoometros, densimetros pesa-mostos, barometros, microscopios, e lentes,
almofarizes e capsulas de porcella, alampadas a alcool, retortas, balões tubos de
vidro, frascos tubulados, provetas, copos graduados e aparelhos para limonadas ga-
zozas.

Vendas por junto e a retalho

Porto—Typographia da Empreza Litteraria e Typographica, rua do Almada, 348.

DEPOSITO DE VINHOS DO PORTO

CASA DE VILLAR D'ALLEN

237, Rua de Sá da Bandeira, 239

VINHOS DE DIFFERENTES IDADES

300, 400, 500, 600 e 700 réis a garrafa

VINHOS DE COLHEITAS ESPECIAES

800, 900, 1\$000, 1\$200, 1\$500, 1\$800, 2\$000 e 3\$800 a garrafa

MALVAZIA, MOSCATEL, BASTARDO E MOURISCO

Douro Clarete, 160 réis a garrafa

OS PREÇOS SUPRA INCLUEM A GARRAFA

VINHOS DA UNIÃO VINICOLA PORTUGUEZA

Douro, sobremeza.....	(garrafa) réis	220
Douro, sobremeza, secco.....	» »	200
Douro, meza, claro.....	» »	160
Douro, meza, secco.....	» »	140
Douro, natural.....	» »	100
Vinho alimentar.....	» »	80
Minho clarete.....	» »	80

PREÇO SEM GARRAFA

237—Rua do Sá da Bandeira—239

AGENCIA COMMERCIAL NO PORTO

PROPRIETARIOS

MAYA & C.ª

GERENTE

José Antonio Pereira Maya

81, Rua de Bellomonte, 83

PORTO

Encarrega-se da collocação de capitaes.
Compra e venda de predios, e de papeis de credito; emprestimos sobre hypo-
thecas.

Encarrega-se da cobrança de dividas, tanto n'esta cidade como fóra do Porto.
Liquidam-se heranças, trata-se de inventarios, justificações, habilitações, execu-
ções, embargos, arrestos, recursos de recrutamento, appellações, agravos, e recursos
prevista, e de todas as acções commerciaes, civeis ou criminaes; e solicitam-se to-
dos os negocios forense e de justiça, e dependencias de todos os tribunaes, reparti-
das secretarias do Poto e Lisboa.